

Se TRE deixar, Sarney disputará Senado

JACQUELINE HELUY
Correspondente

São Luís — O início da campanha do ex-presidente José Sarney a uma vaga no Senado pelo Amapá só está dependendo do Tribunal Regional Eleitoral do Estado, que deverá julgar o registro de domicílio eleitoral de todos os candidatos até o dia 13 de agosto. Sarney não participou da convenção do último domingo que homologou o seu nome, mas se encontrava em Macapá, assinando a documentação que trata do seu domicílio eleitoral.

Diante da impossibilidade de ver o ex-presidente concorrendo pelo PFL do Maranhão, os seus amigos que lideram o PMDB do Amapá passaram a convidá-lo para concorrer ao Senado por aquele estado, onde seu nome desponta nas pesquisas com 27 por cento das intenções de voto. Durante este período, Sarney estudou cautelosamente todos os pedidos e recebeu a visita, na última quinta-feira, do ex-governador do Amapá, Jorge Nova da Costa, que foi nomeado duas vezes por ele. Por duas vezes Nova da Costa esteve na Praia do Calhau insistindo para que Sarney aceitasse candidatar-se pelo Amapá.

A resposta aos intensos convites só foi dada positivamente no último sábado, quando Nova da Costa retornou a São Luís em companhia de outros dirigentes do PMDB. Aceitando o convite, Sarney seguiu logo no domingo pa-

ra o Amapá, com a finalidade de assinar a documentação.

De volta a São Luís, Sarney reuniu-se ontem com seus assessores políticos, mas não conversou com a imprensa. O engenheiro Sarney Filho confirmou a candidatura do pai e explicou que tudo agora depende apenas das interpretações sobre a legislação que trata do problema de domicílio eleitoral, cuja regra atual acaba com a exigência de um ano de antecedência.

Fernando Sarney disse que o pai nunca providenciou sua saída do PMDB por causa do acordo que firmara com o ex-governador Eptácio Cafeteira, pelo qual ele se comprometia a apoiar a candidatura de Zequinha Sarney ao governo. "Mas Cafeteira mudou e foi para o grupo Castelo, quando não havia mais prazo para papai ingressar no PFL", explicou. Para ele, os dirigentes do PFL, quando afirmavam que Sarney estava filiado ao partido, queriam apenas assustar seus adversários.

O PMDB está coligado com o PRN no Maranhão, partido que tem como presidente o senador João Castelo, candidato ao governo do estado e grande inimigo de José Sarney. Na chapa liderada por Castelo, o cargo de senador pertence ao ex-governador Eptácio Cafeteira, que rompeu o acordo com Sarney depois de uma amizade que durou os cinco anos em que o ex-presidente esteve comandando os destinos da Nação.